

Aureliano inicia luta por seu espaço político

por Marcos Magalhães
de Brasília

Escoltado pelos 128.420 votos que conquistou nas eleições prévias do PFL, o ex-ministro Aureliano Chaves parte agora para a busca de um espaço político já densamente ocupado, segundo parlamentares de seu próprio partido, pelo ex-governador Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à sucessão do presidente José Sarney. Aureliano recebeu oficialmente a notícia de sua vitória ontem à noite, por meio de um telefonema do senador Hugo Napoleão, presidente do PFL, que prevê maior movimentação política do candidato daqui em diante.

"A oficialização do resultado das prévias era uma das condições exigidas pelo ex-ministro para começar o seu trabalho", explicou Napoleão. "Agora ele já possui a segurança que desejava", disse. Mesmo dentro do partido, no entanto, Aureliano terá dificuldades para crescer. "Fico com ele porque é o melhor candidato", afirmou o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). "Mas não seria sincero se dissesse que os preferidos do público atualmente não são Collor de Mello e Leonel Brizola."

APOIO COM AFINIDADE

Magalhães sustenta que é necessário apoiar um candidato com quem se tenha afinidades — e não apenas aquele que possui chances efetivas de ganhar as eleições. Esse apelo, argumenta ele, tem levado muitos políticos de partidos de centro e de direita a embarcar na candidatura Collor, tendência que pôde ser ainda mais comprovada nesta semana, após a desistência do ex-prefeito Jânio Quadros em concorrer novamente à Presidência da República.

"Jânio disputaria os mesmos votos de Collor", calcula o senador José Agripino (PFL-RN), que se tornou amigo do ex-governador quando um administrava Natal e o outro era prefeito de Maceió. "A saída do ex-presidente da corrida sucessória reforça a tese de que Collor terá o apoio da Rede Globo", complementa o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC).

Tanto Agripino quanto Bornhausen compõem o grupo do PFL ligado ao senador Marco Maciel, derrotado nas prévias. Os dois vêem Collor de Mello como finalista das eleições. "Ele será o vencedor, caso não haja um fato novo até 15 de novembro", aposta Bornhausen, que prevê uma disputa, no segundo turno, entre o ex-governador de Alagoas e o candidato do PDT, Leonel Brizola. Aparentemente resignado com o embate de dois candidatos que não lhe despertam simpatia, o senador alega que o seu voto dependerá do acordo regional que fizer em Santa Catarina, com vistas à eleição de 1990.

Agripino, por sua vez, acredita que o eleitorado passará a digerir agora as constantes aparições de Fernando Collor de Mello na televisão. A intenção de voto, afirma ele, existe, mas ainda não se encontra cristalizada. Por outro lado, as alternativas, segundo o senador também seriam escassas. "Eu não afastaria os nomes de Collor, de Brizola e de Mário Covas", enumera. "Devemos reconhecer que ainda não está definido o candidato de centro com condição de ganhar as eleições."